

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES ARTESANAIS NO TRECHO ENTRE GUAJARÁ MIRIM (RONDÔNIA) E HUMAITÁ (AMAZONAS) NA BACIA DO RIO MADEIRA.

DORIA, Carolina Rodrigues da Costa¹; LIMA, Maria Alice Leite¹; DE LIMA, Haissa Melo¹; RECHETNICOW, Igor Alves Sant'anna¹; SOUZA, Vanessa Cordeiro de¹; MONTEIRO NETO, José Meireles¹;

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR (carolinarcdoria@uol.com.br)

Através dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do subprograma de monitoramento da pesca da UHE Santo Antônio, o presente estudo apresenta o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais no trecho entre Guajará Mirim (Rondônia) e Humaitá (Amazonas) na bacia do rio Madeira. O levantamento de dados foi realizado entre maio/2009 e fevereiro/2010, em 37 localidades, incluindo os principais portos de desembarques e comunidades ribeirinhas, sendo três localizados a montante (A1), 26 a jusante (A3) da Cachoeira de Santo Antônio, e oito na área entre as Cachoeiras de Santo Antônio e Jirau (A2). Foram realizadas 887 entrevistas, totalizando 1713 indivíduos atuando na pesca. Destes, de 77% a 94%, de acordo com a área analisada, são filiados às colônias de pesca. As famílias são compostas geralmente por cinco indivíduos e possuem em média dois pescadores (marido e esposa ou filho) que geralmente pescam juntos. Do total dos entrevistados 48% na A1, 37% na A2 e 24% na A3 declararam que se dedicam exclusivamente a pesca. De acordo com a declaração dos pescadores, a renda familiar mensal média obtida com a atividade pesqueira é maior na A2, de R\$1.368,00 (± 1.773 ;n=116), que A1 e A3, R\$445,00 (± 370 ;n=114) e R\$632,00 (± 786 ;n=114), respectivamente. Esta diferença pode estar relacionada a especificidade da pesca na cachoeira do Teotônio (A2), a qual é voltada para os bagres (Siluriformes), que possuem maior valor comercial. Em todas as comunidades esta renda é complementada principalmente pela agricultura, que representou acréscimo de quase 100% na renda total. O consumo do pescado por pessoa foi estimado entre 0,5 a 1kg/dia, estes valores refletem o papel de destaque do peixe para estas comunidades. A comercialização do pescado envolve principalmente atravessadores da própria localidade (59% a 63% dos entrevistados de acordo com a área), além da venda direta ao consumidor e venda para atravessadores fixos das cidades próximas. A principal forma de conservação do pescado para comercialização destacada foi o gelo (mais de 51% dos entrevistados). As informações reforçam o caráter artesanal da atividade pesqueira e a importância da pesca para as comunidades ribeirinhas do trecho estudado na geração de emprego, renda e segurança alimentar.

Palavras-chave: pesca artesanal, amazônia, usina hidrelétrica

Fonte financiadora: Santo Antônio Energia.